



## **Entrevista com Ana Dias Lourenço, Ministra do Planeamento de Angola, realizada em Tunes aquando da sua missão oficial ao Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), de 16 a 17 de Julho de 2009<sup>1</sup>**

*“A relação entre Angola e o Banco Africano de Desenvolvimento sofreu um pouco com aquilo que nós pensamos que são os efeitos da instabilidade político-militar que o país viveu durante alguns anos. ... Com a paz, nós relançamos esta cooperação com o BAD e pensamos que está na altura de tornar mais visível a presença do BAD no nosso país.” – Ministra do Planeamento de Angola e Governadora do BAD, Ana Dias Lourenço*

**Questão:** *Que significado a Sra. Ministra atribui ao projecto assinado no domínio do ambiente e quais são os ganhos que Angola espera do mesmo?*

**Resposta:** O projecto que nós assinamos no dia 16 de Julho com a vice-presidente Zeinab El-Bakri, do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), é um projecto que foi desenvolvido e negociado com os especialistas angolanos na área do ambiente, dos ministérios do Ambiente e da Agricultura. O projecto vai permitir capacitar as duas instituições no que toca ao controlo, e fundamentalmente a gestão dos recursos naturais e ambientais. Nós acreditamos que com este projecto, e da forma como ele vai ser implementado, obteremos bons resultados naquilo que é a melhoria da gestão da biodiversidade no nosso país (em Angola).

**Questão:** *Como caracteriza as relações entre Angola e o BAD? E se houve recuos ou avanços quais terão sido os factores?*

**Resposta:** A relação entre Angola e o Banco Africano de Desenvolvimento sofreu um pouco com aquilo que nós pensamos que são os efeitos da instabilidade político-militar que o país viveu durante alguns anos. Nós tivemos um pacote de projectos muito grande com o Banco Africano de Desenvolvimento nos anos anteriores a guerra, mas depois, com a guerra, tivemos que diminuir este portfólio. Muitos projectos foram suspensos e outros nem terminaram ... tivemos um período de estagnação. Com a paz, nós relançamos esta cooperação com o BAD e pensamos que está na altura de tornar mais visível a presença do BAD no nosso país (Angola). Por outro lado, pensamos que devemos dar uma outra dinâmica a este relacionamento, ... uma dinâmica que esteja em consonância

---

<sup>1</sup> *Entrevista conduzida por Yolanda Teresa Nunes Correia, Oficial Sénior de Informação do Banco Africano de Desenvolvimento, para o website da instituição e divulgação aos órgãos de comunicação interessados.*

com a estabilidade política que o país está a viver, ... e fundamentalmente (com) os níveis de crescimento que nós (angolanos) estamos a obter.

**Questão:** *Que balanço faz da sua missão à Tunes?*

**Resposta:** É um balanço positivo. Nós viemos ao BAD ao convite do Sr. Presidente Kaberuka, no sentido de relançarmos esta relação que temos. Tivemos a oportunidade de discutir com os seus responsáveis máximos, portanto com os vice-presidentes das várias áreas do Banco. Discutimos questões concretas, ... acreditamos que a reunião que tivemos com o Presidente Donald Kaberuka fechou os encontros. Acordamos que devemos continuar o diálogo e o trabalho. Os nossos funcionários (de Angola e do BAD) vão continuar a trabalhar no sentido de concretizar as questões que nós identificamos como importantes e prioritárias para o relançamento dessa mesma cooperação com o BAD. Nomeadamente, consideramos ser urgente a abertura do escritório do BAD em Angola, consideramos ser urgente também a realização do encontro entre o BAD e o sector privado angolano. Pretendemos realizar, ainda este ano, um encontro sobre as oportunidades de negócios em Luanda ... e outras actividades que certamente vão responder à aquilo que nós pretendemos.

**Questão:** *Deseja deixar uma mensagem em especial?*

**Resposta:** A mensagem é a de que sentimo-nos bastante honrados por termos estado em Tunes, no Banco Africano de Desenvolvimento. Foram preparadas as melhores condições para o desenvolvimento do nosso trabalho. Gostaríamos de agradecer às autoridades Tunisinas e ao BAD por este facto. Gostaríamos, igualmente, de encorajar os funcionários do BAD a prosseguirem as suas actividades.